



GRUPO DESPORTIVO E CULTURAL DOS EMPREGADOS DO BANCO BPI

Entrevista a Carla Siopa

GD: De que gosta muito?

Como não podia deixar de ser, do mar!...

GD: O que detesta?

Injustiças

GD: Vê o avançar da idade como um passo a mais ou um passo a menos?

Um passo a mais

GD: Já em pequenina, gostava de água?

Gostava de águas confinadas, o mar impunha-me muito respeito

GD: Quem é o seu ídolo?

O meu filho Guilherme

GD: A sorte somos nós que a fazemos?

Sim, mas acredito no destino

GD: Na vida qual é a regra do jogo?

«Não faças aos outros aquilo que não gostarias que te fizessem a ti»

GD: Qual a sua opinião sobre este tipo de conversas, ou sobre esta rubrica do Grupo Desportivo?

Considero que seja uma oportunidade para nos conhecermos um pouco melhor

GD: Qual era a pegada que gostava de deixar para as gerações vindouras?

Respeito pela humanidade e pela natureza

GD: Como é que surgiu a possibilidade de fazer fotografia subaquática?

O Rui, durante muito tempo fazia apenas fotografia terrestre, mas ao fim de alguns anos de mergulho, adquiriu equipamento para fotografia subaquática e começou a registar e a documentar os seus mergulhos. Actualmente, o equipamento fotográfico subaquático acompanha-nos sempre, em todos os mergulhos.

GD: Agora uma difícil. Qual foi a fotografia mais difícil que já conseguiu?

Durante o Campeonato Nacional de Fotografia Subaquática de 2016, na ilha do Faial, foi exigida uma fotografia na categoria de macro, cujo tema era uma anémone.

Nos mergulhos de treino, descobrimos que existiam umas anémons numa rocha, perto da superfície, e que fotografámos com várias técnicas, uma delas com a utilização de luz ultravioleta.

Apostámos nesta técnica para a foto do campeonato. Contudo, a calmaria do mar que tivemos nos treinos não aconteceu no dia da prova. A ondulação era tremenda, com uma enorme corrente no sentido vertical, o que fez que um dos filtros dos UV, nos *flashes*, se partisse, inviabilizando fazer a foto que se pretendia. Com um esforço titânico agarrei as pernas do Rui, para que ele conseguisse estar minimamente estável para fazer a foto, só em modo macro.

Tivemos de apresentar uma foto de recurso, que não era a que tínhamos pensado, e que infelizmente teve uma pontuação baixa. Mesmo assim, fomos vice-campeões, pela segunda vez no nosso *curriculum*.

GD: No vosso *curriculum* já estão vários prémios de nível nacional e até de nível mundial. Qual foi aquele que lhe deu mais prazer?

Apesar da conquista de duas medalhas (um segundo lugar e um terceiro lugar) no último Campeonato do Mundo de Fotografia Subaquática, o que nos deu mais prazer foi o de termos sido campeões nacionais de Fotografia Subaquática em 2015, na prova que se realizou na ilha da Madeira. Foi um dos campeonatos mais competitivos de sempre e que foi antecedido por dois pódios: vice-campeões em 2013 e terceiro lugar em 2014.

GD: Já percebemos que vocês são uma equipa de desafios. Qual é o próximo?

Sem dúvida que o principal desafio será o de estarmos bem fisicamente, já que esta actividade é desenvolvida num meio ambiente adverso, por vezes com alguma exigência física.

GD: Se lhe derem uma caixa de limões o que faz: limonada ou caipirinha?

Caipirinha, claro!

GD: Debaixo de água, a vida é menos azeda?

É menos azeda porque é menos poluída, menos barulhenta, mais colorida e menos stressante.

GD: Se o euromilhões lhe proporcionasse 100 milhões de euros, o que fazia?

Não faço a mínima ideia, mas se calhar mergulhava mais e trabalhava menos!

GD: Está zangada com alguém?

Nem por isso...

GD: O que é que a idade nos oferece?

Sabedoria

GD: E o que é que ela nos tira?

Tempo de vida para estar com aqueles de quem mais gostamos

GD: Olhando para trás, qual a sua maior conquista?

O amor incondicional dos meus filhos, a Madalena e o Guilherme.

GD: O filme mais, mais, mais...?

Le Grand Bleu, de Luc Besson

GD: É mais de olhar para a árvore ou para a floresta?

Para a floresta!

GD: Acredita no destino ou apenas na capacidade de mudar?

Acredito em que a mudança já faz parte do destino

GD: Tem saudades de quê?

De ser pequenina e da felicidade pura

GD: O que queria ser quando era menina?

Bailarina

GD: O que quer ser quando for velhinha?

Mãe, avó e bisavó! Adoro crianças e famílias grandes!

GD: É hoje quem queria ser?

Gosto de ser quem sou

GD: Aos 50 anos, o que é que se sabe que não se sabe?

«Eu só sei que nada sei»

GD: Quem sabe os seus segredos?

A minha filha Madalena, e eu!

GD: Quem é o seu maior fã?

Não sei, mas espero ter algum!...

GD: Há alguma fotografia que gostavam mesmo de conseguir tirar?

Há muito que sonhamos em tirar uma foto com golfinhos e em que no enquadramento da mesma estivesse o modelo. Pode parecer fácil, mas não é!

GD: Considera que é uma pessoa feliz?

Sou feliz com o que tenho

GD: O que precisaria para se sentir ainda mais feliz?

Aquilo que Deus me quiser dar (Ele sabe o que é)

GD: Se num próximo mergulho encontrar o covid-19 o que faz: tenta fotografá-lo ou foge dele?

Como seria de esperar, acho que tentaríamos fotografar o bicho, mas de longe, de maneira a manter um distanciamento social!

GD: O propósito da sua arte é servir os outros ou servir a arte?

É servir os outros através da arte

GD: Qual foi a pergunta que ficou por fazer?

A que não tem resposta!

30. Responda – Com uma palavra apenas

GD: Qual o seu prato favorito?

Tenho “boa boca”, gosto de tudo!

GD: Teatro ou cinema?

Cinema

GD: Prosa ou verso?

Prosa

GD: Livro ou crónicas soltas?

Livro

GD: Primavera ou Verão?

Verão

GD: Beijo ou abraço?

Abraço

GD: *Jazz ou rock?*

Jazz

GD: Manhã ou tarde?

Noite

GD: 25 de Abril?

Liberdade

GD: Para mergulhar: Atlântico ou Caraíbas?

Atlântico

GD: Grupo Desportivo BPI?

Orgulho!

Por Rui Duque, 7-05-2020